



Com apresentações dos últimos bloquinhos desta edição do carnaval brasiliense, a festa de Momo se despediu dos foliões. Foi a chance para muitos darem uma última sacudida em suas fantasias e adereços festivos



O casal Edney e Gilvan curtiru: "Achamos tudo bem organizado"



Jade: "Os blocos deviam durar mais. Às 20h, estamos perdidos"



Os gêmeos Liz e Ian Albuquerque homenagearam videogames

Uma alegre ressaca de carnaval

» BRUNA PAUXIS
» PEDRO IBARRA

A garrados aos últimos suspiros do carnaval, os brasilienses mostraram que ainda é cedo para se despedir da festa de Momo e encheram os blocos da ressaca carnavalesca espalhados, ontem, pelo DF. Com celebrações para todas as idades e gostos, os grupos animaram o sábado e deram uma chance para as fantasias dos foliões ganharem uma sobrevida antes de colocá-las para "descansar" nos guarda-roupas.

Logo pela manhã, o Carnapati, da Cia. Teatral Mapatí, juntou teatro, brinquedos infláveis, feira de adoção de animais e muita diversão no estacionamento do Eixo Cultural Ibero-americano. O

evento, que terminou ao meio-dia, e reuniu famílias nesse restinho de carnaval candango.

A carioca Roberta Souza, 43 anos, nutricionista, foi para a folia com o marido, os dois filhos e um casal de cunhados. "É bem bacana poder trazer família e filhos e poder pular carnaval com segurança e qualidade", disse.

No mesmo bloco, os gêmeos Liz e Ian Albuquerque estavam vestidos de Luigi, do videogame *Super Mario Bros.*, e Luffy, da série *One Piece*, respectivamente, e esbanjavam alegria. "Eu gosto muito de carnaval, porque sei que é a época do ano que eu vou me fantasiar", declarou a garota. "Eu gosto da serpentina, de fingir que eu sou um personagem", acrescentou o irmão.

O Carnapati abriu alas, no Eixo Cultural Ibero-americano, para o

"Bloco Vamos Full Gil", que à tarde reuniu pessoas crianças, jovens e adultos para celebrar o melhor da tropicália e homenagear o cantor e compositor Gilberto Gil. O evento contou com apresentações da DJ Loly Alves; da Banda YPU; do DJ OPS e a apresentação da banda Saci Wéré. Os artistas animaram o cortejo com repertórios nacionais, que misturaram décadas de música brasileira, animaram o público diverso.

Animação

"A gente veio do Profanas para este", contou o analista de sistemas, de 52, Edney Moita. Acompanhado do marido, Gilvan Guimarães, 46, ele curtiu tudo que tinha para viver no carnaval de Brasília. "Eu sou muito animado,

vou para todos os blocos e ele (Guimarães) vem sempre comigo", disse Moita. Paraibano há 25 anos na capital, ele contou gostar do festejo brasiliense. "Aqui, a cultura carnavalesca não é tão grande, mas dá para a gente se divertir com certeza. E este ano, particularmente, achamos tudo bem mais organizado, afirmou o profissional de informática.

Com quatro anos de existência, o Vamos Full Gil busca exaltar a história da música brasileira tocando, principalmente, composições da década de 1960. "O bloco não apenas presta homenagem ao legado de Gil, mas também reforça a ideia de que a cultura está intrinsecamente conectada à vida de cada indivíduo", contou a DJ Loly Alves, uma das organizadoras do evento.

Quem também marcou a ressaca de carnaval foi o "Bloco Vai com as Profanas", que celebrou o 8 de março deste ano com um festejo que homenageia as mulheres da capital. Repleto de música e alegria, a apresentação trouxe aos brasilienses um pouquinho mais de purpura antes de se despedir.

"Nem sempre o carnaval cai no Dia das Mulher, mas acho que tem tudo a ver. Carnaval é sobre beleza e diversidade", disse a cientista ambiental Jade Tissiani, 33. Afirmando ser frequentadora assídua dos bloquinhos, ela contou que seu preferido é o Vai quem Fica ao que, este ano, infelizmente, não pôde ir. "O que mais gostei de todos foi o Calango Careta, muito bonito. Minha crítica, porém, a Brasília, é que os blocos deviam durar mais. As 20h, estamos todos perdidos, procurando

uma festinha e acabamos tendo que ir nesses eventos pagos que ficam até tarde", avaliou a foliã.

Com shows de artistas mulheres, como a banda Afocher; Capvivareta Repercussiva; Refazenda Beat; DjNaju e Dj Libertina, o evento se classifica como um "território feminista e LGBTQIAPN+", ao priorizar o respeito à diversidade e a construção de um espaço seguro para as minorias.

"Carnaval é sobre diversidade, se não tiver diversidade não é carnaval", considerou a foliã Claudia Bisco, 34. Acompanhada de sua namorada, Lilian Couto, 33, ambas curtiam o restinho de folia. "Eu gostava mais quando os blocos eram nas quadras, mas mesmo assim, o carnaval de Brasília tem crescido muito e este ano eu achei sensacional", disse Lilian.

40 ANOS

DEMOCRACIA

CONQUISTAS, DÍVIDAS E DESAFIOS

15 DE MARÇO - 9H ÀS 17H

Mais informações: www.democracia40anos.com.br

📍 Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves | Brasília - DF